UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ALICE FREIRE BACELAR DA SILVA
LETÍCIA SILVA ROCHA

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PARA A GESTANTE

FEIRA DE SANTANA-BA

2021

UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA
BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

ALICE FREIRE BACELAR DA SILVA
LETÍCIA SILVA ROCHA

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO PARA A GESTANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como pré-requisito para obtenção do título de cirurgiãs-dentistas, sob a supervisão da Profa. Dra. Jamilly de Oliveira Musse.

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Macedo Cruz Pimenta

Coorientador: Prof. Esp. Felicson Leonardo Oliveira Lima

FEIRA DE SANTANA-BA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo o dom da vida, pela proteção, cuidado e amor, por ter nos proporcionado chegar até aqui e fazer com que os nossos objetivos fossem alcançados. Agradecemos por todos esses nossos anos de estudos e também por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dessa jornada.

Aos nossos pais, por cada oração, apoio, paciência, amor e que nos incentivaram nos momentos mais difíceis, contribuindo para que pudéssemos ter um caminho fácil e prazeroso durante esses anos. Gratidão aos nossos irmãos, noivo, namorado e familiares, que sempre estiveram aos nossos lados.

Queremos agradecer ao nosso professor Rodolfo Pimenta por ter aceitado ser nosso orientador, por todo ensinamento e ter desempenhado com tanta maestria e dedicação. Agradecemos também ao nosso coorientador Felicson Leonardo, por ter aceitado embarcar nessa aventura junto conosco, por toda dedicação, ajuda, compreensão e amizade.

Gratidão a todos aqueles que contribuíram de alguma forma seja diretamente ou indiretamente para realização deste trabalho.

Por isso não temas, porque estou contigo;
Não te assustes, porque sou o teu Deus.
Eu te fortaleço, ajudo e sustento;
Com a mão direita da minha justiça.

ISAÍAS 41:10

SUMÁRIO

RESUMO.....6

ABSTRACT.....6

1 INTRODUÇÃO.....7

2 REVISÃO DE LITERATURA.....8

2.1 Importância do pré-natal odontológico..... 8

2.2 Mitos e medos de procedimentos odontológicos por gestantes.....8

2.3 Manifestações orais durante a gestação.....9

2.4 Pré-natal odontológico oferecido pelo SUS.....11

2.5 Auto percepção do pré-natal odontológico pelas gestantes.....12

2.6 Os Primeiros mil dias de vida do bebê.....13

3 METODOLOGIA.....14

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....14

5 CONCLUSÃO.....20

REFERÊNCIAS.....21

RESUMO

Introdução: Durante a gestação podem ocorrer alterações na cavidade oral que podem prejudicar a saúde do binômio mãe-filho. Mitos e medo dos de procedimentos odontológicos durante este período fazem com que a mãe negligencie ou postergue a consulta odontológica para depois. O acompanhamento odontológico poderá prevenir e tratar problemas bucais associados à gestação. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi investigar a importância do pré-natal odontológico para a saúde bucal da gestante. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da busca nas plataformas: PubMed, Lilacs, SciELO e complementada pelo Google Acadêmico, cujo recorte temporal pré-estabelecido, incluiu materiais publicados entre 2009 e 2021, nos idiomas português e inglês, o que ao fim, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram-se 10 artigos. **Resultados:** Durante a gestação é essencial o acompanhamento odontológico, que tem como finalidade prevenir e tratar alterações orais que podem evitar desfechos gestacionais indesejados e complicações para a saúde da mãe e do bebê. **Conclusão:** Existe uma escassez de informações sobre a importância do pré-natal odontológico, sendo assim, necessário mais educação em saúde, que tem como objetivo desmitificar mitos e medos existentes durante o período gestacional e acompanhar a gestação na prevenção de agravos à saúde.

Palavras-chave: Pré-natal; Odontologia; Pré-natal odontológico.

ABSTRACT

Introduction: During pregnancy, changes can occur in the oral cavity that can harm the health of the mother-child binomial. Myths and fear of dental procedures during this period make the mother neglect or postpone the dental appointment until later. Dental monitoring can prevent and treat oral problems associated with pregnancy. **Objective:** The aim of this study was to investigate the importance of prenatal dental care for the oral health of the mother. **Methodology:** This is an integrative review carried out based on a search on platforms: PubMed, Lilacs, SciELO and complemented by Google Scholar, whose pre-established time frame included materials published between 2009 and 2021, in Portuguese and English, which Finally, after applying the inclusion and exclusion criteria, there were a total of 10 articles. **Results:** During pregnancy, dental monitoring is essential, which aims to prevent and treat oral changes that can prevent unwanted pregnancy outcomes and complications for the health of the mother and baby. **Conclusion:** There is a lack of information about the importance of prenatal dental care, thus, more health education is needed, which aims to demystify existing myths and fears during the gestational period and monitor the pregnancy in the prevention of health problems.

Keywords: Prenatal care; Dentistry; Dental prenatal care.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período marcante na vida da mulher, sendo caracterizada como um momento em que ela passa por uma série de alterações sistêmicas, que podem se apresentar também na cavidade oral. Tais mudanças podem ser decorrentes das alterações hormonais, fisiológicas e higienização oral incorreta. O acompanhamento odontológico pode evitar ou minimizar problemas bucais associados à gestação. É fundamental que seja planejado, a fim de se adequar às condições do período gestacional da paciente (MOREIRA et al., 2016; DE SOUZA et al., 2021).

As alterações orais durante a gestação se manifestam principalmente nos tecidos periodontais e estão relacionadas a altos níveis estrogênio e progesterona, podendo também ter associação com doenças nutricionais e estados transitórios de imunossupressão. Deve-se considerar que as mudanças de padrão alimentar são comuns tanto em relação a qualidade quanto em quantidade. Alguns enjoos matinais persistirão durante a gravidez ou serão muito intensos no início da gestação, dificultando a higienização oral nas primeiras semanas pela manhã. Os episódios característicos de vômito tornam o meio ácido, sendo assim um dos fatores da desmineralização do esmalte, principalmente na superfície palatina dos dentes superiores (HADDAD; OLIVEIRA, 2018).

O pré-natal tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da gestação assegurando uma gravidez saudável e permitindo um parto tranquilo, evitar danos à saúde tanto da mãe quanto do bebê, sendo então realizadas ações de atenção integral, promover a saúde e prevenir agravos (LOPES et al., 2018).

Para que o pré-natal seja bem executado deve ser ofertado ações de atenção integral, indo além do acompanhamento apenas com o médico e o enfermeiro, requerendo atenção e cuidados com mais profissionais de diversas áreas de promoção de saúde, como por exemplo o acompanhamento com o cirurgião dentista, o qual executa o pré-natal odontológico (FERNANDES et al., 2015; NASSER et al., 2021).

Diante do exposto e baseando-se na relevância do acompanhamento odontológico durante a gravidez, o presente estudo objetivou investigar a importância do pré-natal odontológico para a saúde bucal do binômio mãe-filho, a partir de evidências científicas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância do pré-natal odontológico

A gestação é um período delicado na vida e deve ser tratado com cautela e atenção. Devem ser observados a dieta, a administração de medicamentos, os cuidados com a saúde geral e bucal, as exposições que podem trazer riscos para a saúde do binômio mãe-filho. É durante a gestação que ocorrem mudanças no corpo da mulher, tanto na questão fisiológica quanto no psicológico, e essas alterações podem influenciar diretamente na saúde oral da mãe e saúde geral do bebê (ELIAS et al., 2018).

Recomendações do Ministério da Saúde (MS) orientam que todas as gestantes que estão iniciando o pré-natal sejam encaminhadas para consultas com o cirurgião dentista com a finalidade de que sejam examinadas para identificação de patologias que possam colocar em risco a saúde do binômio mãe-filho, detecções de patologias nos tecidos moles, lesões de cárie, gengivite ou periodontite crônica, sendo então, avaliada a necessidade de tratamento no momento adequado e que elas recebam, também, orientações de higiene e educação para a saúde do meio bucal (BOTELHO et al., 2019).

Deve-se realizar o pré-natal de forma multiprofissional, tendo orientação específica de um dentista e a integração com os demais profissionais que realizam o atendimento a essa gestante, para que expliquem sobre prevenção e tratamento dos problemas orais que podem surgir durante a gestação. Portanto, deve ser ofertado em todos os trimestres da gestação, de forma segura e adequada para cada etapa da gravidez (SILVA; BITTENCOURT, 2020).

Por diversas vezes, a situação da saúde bucal é ignorada durante a gestação e são comprovadas cientificamente, as evidências da correlação entre gestação e doenças na cavidade oral. Sendo assim, a equipe de atendimento à gestante deve ser multiprofissional, onde a equipe de saúde bucal trabalhe junto com outros profissionais de saúde de forma integrada (BOTELHO et al., 2019).

2.2 Mitos e medos de procedimentos odontológicos por gestantes

Durante muito tempo, por causa da insegurança dos profissionais e aspectos culturais, acreditava-se que gestante não podia consultar com o CD. Porém, sabe-se

que são diversos os benefícios do tratamento odontológico no período gestacional para a saúde da mãe e do bebê. Por isso, a consulta odontológica deve ser orientada e estimulada por toda equipe envolvida pré-natal (BRASIL, 2011).

O receio do uso de serviços odontológicos por gestantes pode ser atribuído a barreiras existentes, tanto por parte das gestantes, que temem por problemas com a sua saúde e a do feto causados pelo atendimento, como por parte dos profissionais envolvidos no pré-natal, os quais muitas vezes não se sentem seguros sobre os tipos de procedimentos e medicamentos são seguros para a gestação e os melhores períodos da gestação para adotá-los (BAHRAMIAN et al., 2018).

Muitos profissionais preferem evitar o atendimento odontológico à gestante, principalmente no primeiro trimestre, com receio de serem responsabilizados por possíveis fatalidades ocorridas com o bebê. Não se pode negar que, em tais situações, sempre existe a busca por um culpado, e com isso a possibilidade de responsabilização do dentista. A justificativa é a presença de mitos fortemente arraigados também nesses profissionais, evidenciando a necessidade de investimentos em educação, tanto em nível de graduação como em pós-graduação, sobre saúde bucal e gravidez (SOARES et al., 2009).

2.3 Manifestações orais na Gestação

Durante a gestação existem mudanças no corpo da mulher que interferem no seu funcionamento, ocasionando alterações hormonais, principalmente dos hormônios progesterona e estrogênio. Esses hormônios causam modificações na cavidade oral facilitando o desenvolvimento de patologias, como por exemplo as doenças periodontais (SAVIAN et al., 2020).

Segundo Soares e colaboradores (2009), estudos têm apontado possíveis relações de risco presentes entre doenças bucais, principalmente doença periodontal, e complicações gestacionais, como parto prematuro, nascimento de recém-nascidos de baixo peso e pré-eclâmpsia, relacionado esses, com a hormona progesterona. Como se sabe, os hormônios estrógeno e progesterona e elevam para manter a gestação, e logo a resposta inflamatória exacerbada se dá pela atividade dos agentes irritantes locais, como a placa bacteriana.

A explicação para essas hipóteses é baseada no fato de a doença periodontal ser de origem infecciosa, o que seria capaz de provocar aumento de citocinas

inflamatórias no sangue materno, por liberação direta da bolsa periodontal ou por disseminação de bactérias patogénicas, induzindo sua produção sistémica. Todavia, há controvérsias quanto a este tema, pelo fato de a doença periodontal ainda não ser comprovadamente um fator de risco para as complicações obstétricas não diminui a importância da manutenção da saúde bucal em gestantes, que devem apresentar condições orais que propiciem adequada alimentação, sem dor e sangramento, e assim manter seu aporte nutricional adequado (SOARES et al., 2009).

As alterações fisiológicas no período gravídico são previstas, porém temos as mais comuns, que são: cárie dentária, gengivite, hiperplasia gengival, granuloma gravídico e a xerostomia. A ocorrência da cárie dentária não está diretamente ligada à gravidez, está associada com outros fatores, como a falta de cuidados adequados; devido à êmese, provocando ao esmalte do dente uma maior exposição ao ácido gástrico; a repetição alimentar costuma ser aumentada, além de mudanças nos hábitos alimentares, com inclusão de alimentos cariogênicos (REIS et al., 2010).

Dentre as alterações citadas, a gengivite é a mais comum, está relacionada à presença da placa bacteriana, entretanto existem fatores sistémicos relacionados, tais como mudanças hormonais e aumento da permeabilidade capilar. Nesse período, pode ocorrer também o tumor gravídico, que se caracteriza por uma hipertrofia gengival localizada (SOARES et al., 2009).

Degasperi et al., (2021) retratam que durante a gestação há o aumento dos hormônios sexuais progesterona e estrógeno, e por causa desse aumento, bactérias como o *streptococos spp.* tem mais facilidades para se desenvolver no meio bucal, podendo ser um dos fatores para a cárie dentária, junto com o descontrole da placa bacteriana que pode causar também, a gengivite, que é predominante durante a gestação devido a higienização precária que acontece por diversos fatores, como por exemplo as náuseas matinais, má higienização e dieta rica em carboidratos.

Para Aleixo et al., (2016) e Silva; Bittencourt (2020) a gengivite é uma das alterações mais prevalentes durante a gestação. Por causa da elevação do hormônio progesterona que aumenta a penetrabilidade dos vasos sanguíneos, faz com que aumente a sensibilidade a irritantes locais e favorece para o processo inflamatório causado por bactérias existentes na cavidade oral.

Vale Salientar que não é somente durante a gestação que ocorrem essas alterações, elas costumam ocorrer neste período, mas com o acompanhamento

odontológico é possível identificar, podendo tratar e prevenir muitas dessas alterações (REIS et al., 2010).

2.4 Pré-natal odontológico ofertado pelo sistema público de saúde

Foi referendada por diversas políticas de saúde, a implantação do pré-natal odontológico nas unidades de saúde. A “rede cegonha” é uma estratégia atual, que nesse contexto, objetiva estruturar a atenção à saúde materno-infantil no Brasil, inserindo assim, o cirurgião-dentista como um profissional indispensável ao atendimento básico à gestante (FERNANDES et al., 2015).

O ministério de saúde, desde 2000, por meio das secretarias de políticas de saúde, objetivando uma melhor condição de saúde às gestantes, criou o manual de assistência pré-natal, no qual afirma que toda a gestante deve ser referida ao atendimento odontológico como complementação no pré-natal. Sendo assim, foi sugerido o desenvolvimento de um modelo de antecipação de atenção e aconselhamento para a gestante, afim de favorecer a saúde oral da futura mãe para surgir efeitos positivos sobre o filho (SOARES et al., 2009).

As atribuições ao profissional envolvem o incentivo ao pré-natal, amamentação e vacinação, orientar sobre a periocidade de consultas, explicar as estratégias de educação para as novas experiências da gestação, esclarecer quais tipos de cuidados deve ser tomado para cada fase, e saúde oral do bebê. O profissional deve estar atento e fazer uma avaliação minuciosa da saúde geral e bucal da gestante, para então poder identificar os fatores de ricos e adequar o meio bucal. Os tratamentos podem ser de urgência/emergência e devem ser específicos para cada fase da gestação, eliminando os riscos à gravida ou ao bebê e que o conforto da gestante seja restabelecido. É atribuído ao profissional fazer visitas domiciliares durante a gestação e também, no puerpério, dando suporte para a amamentação e cuidados com a saúde do bebê (FERNANDES et al., 2015).

O ministério da saúde deixa evidenciado que todas as mulheres sabidamente grávidas, devem realizar no mínimo, uma consulta com o cirurgião-dentista durante o pré-natal. O desejado é que a gestante faça consultas odontológicas a cada trimestre, com o objetivo de promover saúde da região bucal da mãe e evitar complicações futuras para o bebê. Nessas consultas devem ser abordados assuntos

sobre dieta, higiene oral, deve ser realizada também, a profilaxia e aplicação tópicas de flúor pelo profissional, sendo que todos os procedimentos realizados durante as consultas são registrados na caderneta da gestante (HADADD; OLIVEIRA, 2018).

2.5 Auto percepção do pré-natal odontológico pelas gestantes

Atualmente, a percepção das gestantes sobre o acompanhamento com um cirurgião dentista está mais positiva em relação há alguns anos atrás, sendo que a maioria desconhecia e não sabia como seria sua rotina de visitas durante o pré-natal. Diversas gestantes ainda acreditam em mitos, mas, apesar de algumas crenças estarem bastante impregnadas na sociedade, muitas mulheres desejam realizar consultas com o dentista, mas alguns fatores que as impedem são as condições financeiras, acesso ao profissional ou acesso de serviço limitado. As gestantes que tem alterações na região oral percebem a mudança e conseguem relacionar a alteração com a gravidez, porém, por evidências cientificas, não é a gravidez em si que provoca essas modificações, mas sim alterações hormonais, dieta ricas em açúcar e negligência da higiene bucal (MONTEIRO et al., 2016).

A questão socioeconômica influencia na percepção das gestantes acerca do pré-natal odontológico, sendo que com que a medida de classe diminui, menor é o nível de conhecimento acerca da saúde oral e desconhece que pela Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado. Como consequência da falta de informações, para muitas mulheres a ida ao dentista ainda é vista como algo prejudicial ao bebê, desencadeando o medo criando nas mães o receio para realizarem o pré-natal odontológico. Para muitas gestantes, principalmente aquelas com o menor quesito financeiro, tem o pré-natal odontológico como uma oportunidade de ir ao dentista sem pegar filas extensas e aproveitar para tratar problemas bucais já existentes, considerando assim, o pré-natal como importante para fazer procedimentos também, de prevenção já que elas acreditam que qualquer mudança na saúde oral pode interferir na gestação e na saúde do bebê (LOPES et al., 2018).

2.6 Os primeiros mil dias de vida

Os primeiros mil dias de vida do bebê contando desde o período de gestação até os 02 anos de vida são de suma importância por influenciar no desenvolvimento do sistema imunológico e nervoso do bebê, contribuindo também para a formação de hábitos alimentares (PRIETO, 2020).

Após a irrupção do primeiro dente, recomenda-se que seja realizada a primeira consulta odontológica, já que nesse período os bebês já começam a ingerir alimentos mais sólidos, aumentando assim a probabilidade de desenvolver uma cárie precoce, sendo que a introdução de alimentos sólidos é fundamental para estimular o desenvolvimento da musculatura da face e da boca (PANTANO et al., 2018).

O bebê após 06 meses de vida já pode aos poucos receber alimentos complementares, de forma adequada, porém mantendo a amamentação até os 02 anos. Em pauta, existem uma correlação entre o aleitamento não materno e o desenvolvimento da doença cárie, devido a quantidade de açúcar contida nos alimentos (PRIETO, 2020).

A higiene oral deve acontecer precocemente para auxiliar a criança na adaptação a manipulação na cavidade bucal, favorecendo assim na construção do hábito de higienização desde a primeira infância, ou seja, logo após o nascimento quando é realizada a higiene oral da cavidade bucal com gaze/fralda com água filtrada/fervida ou dedeira para remover resíduos de leite. A escovação dental com dentrifícios fluoretados e fio dental deve ser realizada pelos pais até que os filhos estejam aptos para realizar a própria escovação (FERREIRA et al., 2016).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura acerca da importância do acompanhamento odontológico durante a gestação. Foram buscados artigos científicos nas bases Pubmed, Lilacs, Scielo e, complementadas no portal Google Acadêmico através dos descritores: “Odontologia”, “Pré-natal”, “Cuidado

odontológico” e seus equivalentes em língua inglesa: “Dentistry”, “Prenatal”, “Dental prenatal care”, todos reconhecidos pelos “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS).

Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis de forma integral, publicados em português ou inglês, entre os anos de 2009 e 2021. Foram excluídos artigos cujos títulos não atendiam à temática de interesse ou que filtrados por mais de uma base de dados. Em seguida, foram lidos os resumos e uma nova rodada de seleção foi feita. Por sim, os trabalhos que permaneciam foram lidos de forma integral e uma última exclusão foi realizada, permanecendo apenas aqueles que, de fato, colaborariam para responder aos objetivos da presente investigação. Outro critério importante foi excluir das buscas os trabalhos de revisão de literatura.

As buscas foram realizadas no período de setembro a novembro de 2021 por duas pesquisadoras e conferidas por um terceiro pesquisador, mais experiente. Os principais achados obtidos foram sumarizados no formato de tabela e posteriormente discutidos, na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a leitura atenta e integral dos textos, 10 artigos científicos originais, cujos autores, títulos, métodos e principais resultados encontram-se consolidados na tabela 01.

Tabela 01: Principais informações relacionadas a importância do pré-natal odontológico.

AUTOR / ANO	TÍTULO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
BOTELHO et al., (2019)	Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico.	Estudo quanliquantitativo realizado no período de agosto de 2015 a julho de 2016.	Existe um reconhecimento por parte das gestantes sobre a importância do tratamento odontológico durante a gravidez, mas o pré-natal odontológico ainda não é comum nos serviços de saúde analisados. O período gestacional ainda é cercado de dúvidas e mitos,

			o que dificulta o atendimento odontológico durante o pré-natal. A promoção de saúde tem o intuito de oferecer educação em saúde e desmistificar os mitos existentes.
CATÃO et al., (2015)	Avaliação do conhecimento das gestantes quanto à relação entre alterações bucais e intercorrências gestacionais	Estudo transversal, onde foram entrevistadas 104 gestantes, cadastradas no sistema de informação de atenção básica. Foi realizada um questionário estruturado e posteriormente estes foram registrados e analisados.	Existe uma carência de informações sobre a relação da doença periodontal e o parto prematuro, e como são importantes os cuidados com a higiene oral para o binômio mãe-filho. Há uma escassez de integração entre profissionais da atenção básica e o cirurgião dentista, sendo estes essenciais na disseminação de informações e conhecimentos sobre a importância dos cuidados de higiene oral para evitar intercorrências durante a gestação.
CODATO et al., (2011)	Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde.	O trabalho realizado foi um estudo de natureza qualitativa, com mulheres que fazem acompanhamento pelo SUS e privado, no período de 2 meses (novembro e dezembro) de 2004.	O profissional pode contribuir para o fortalecimento de mitos sobre os procedimentos odontológicos no período gestacional. É notório a necessidade de educação em saúde bucal no período gestacional, tanto para as gestantes quanto para os profissionais graduados e em graduações.
ELIAS et al., (2018)	Tratamento odontológico durante a gestação: conhecimento e percepções de estudantes de odontologia	Estudo transversal, retrospectivo e quanti-qualitativo. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2016, e os entrevistados foram os alunos de graduação de odontologia que atenderam gestantes no período da graduação.	Dos estudantes entrevistados, 43% se sentem preparados para atender gestantes, 62% receberam algumas orientações sobre atendimento odontológico a gestante. O uso de medicamentos, escolha de anestésicos e procedimentos permitidos foram os problemas mais

			encontrados. Ainda há uma deficiência nos ensinos de graduação de odontologia sobre atendimento odontológico durante a gravidez.
FERREIRA et al., (2015)	Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: Retrato de um município baiano de grande porte.	Estudo transversal, coleta de dados com formulário e depois foi realizada uma análise descritiva.	Mesmo com as expectativas com o pré-natal odontológico, ainda há uma deficiência de conhecimento em diversos aspectos na área da saúde bucal tanto da gestante quanto do bebê.
FAVRETO et al., (2021)	Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO.	Análise descritiva e quantitativa do questionário aplicado com questões objetivas sobre o conhecimento acerca do pré-natal odontológico.	Existe a conscientização da importância do pré-natal odontológico pelas gestantes, mas nem todas fazem o acompanhamento. Sobre as questões de hábitos saudáveis e higiene oral, apresentaram conhecimento, mas ainda deixam a desejar em alguns aspectos.
LOPES et al., (2018)	Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde.	O trabalho foi feito a partir de uma pesquisa qualitativa exploratória. Foi realizada a triangulação dos resultados obtidos pelas técnicas de coleta: entrevista, análise documental e teoria cientifica.	Todas as gestantes envolvidas no estudo afirmaram que sabiam da importância da consulta odontológica. 91,7% acreditam que alterações na boca podem ter alguma intervenção na saúde do bebê, 83,3% das gestantes ouviram falar do pré-natal odontológico e 75% afirmaram que foram orientadas sobre o pré-natal odontológico, onde citaram terem sidos orientadas pelos enfermeiros. As gestantes reconhecem a importância do pré-natal odontológico, indo as consultas odontológicas e aceitando os conselhos dos profissionais de saúde.

MONTEIRO et al., (2016)	Tratamento odontológico na gravidez: o que mudou na concepção das gestantes?	Estudo de natureza qualitativa. Foram entrevistadas 30 gestantes de uma maternidade pública do estado de Minas Gerais.	Das mulheres entrevistadas, 80% vão ao dentista durante a gestação, 76,6 consideram importante para a saúde do bebê. Algumas gestantes não iam ao dentista por falta de acesso e questões financeiras. Foi observado a necessidade de mais educação em saúde para esclarecer as dúvidas existentes e há a necessidade de mais oportunidades de acesso aos serviços odontológicos.
POMINI et al., (2018)	Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos.	Foram investigadas 427 gestantes por meio de questionários individuais sobre os conhecimentos sobre o teste da linguinha, durante o período de maio a dezembro de 2017.	Das gestantes entrevistadas 33 conhecem o teste da linguinha e 45 possuem informações equivocadas sobre o TL. O conhecimento das gestantes sobre o TL ainda é muito vago, fazendo-se necessário mais foco na educação em saúde pública, para que seja oferecida uma assistência mais integral e humana para a mãe e o bebê.
SANTOS NETO et al., (2012)	Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal.	Estudo descritivo, qualitativo e analista.	Há uma necessidade de mais integração da odontologia no acompanhamento pré-natal, sendo assim, necessitam de uma expansão desses serviços que respondam as necessidades existentes. A educação em saúde facilita a adesão das gestantes aos acompanhamentos odontológicos, e isso permite um acompanhamento mais integral, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A gestação é um período que desenvolve várias alterações no corpo da mulher, envolvendo também a cavidade oral, e por isso torna indispensável o acompanhamento com o cirurgião-dentista durante o período gestacional. As

consultas odontológicas de pré-natal devem ter como prioridades o conforto e tranquilidade da futura mamãe, oferecendo assim, cuidados de tratamento e prevenção e educação em saúde (SILVA; BITTENCOURT, 2020).

A finalidade do pré-natal é garantir um parto saudável, oferecendo melhores condições de saúde para o bebê e para a mãe, e com isso são desenvolvidas ações que promovam o acolhimento dessas gestantes. São ofertados serviços em todos os níveis de atenção, tanto primária quanto secundária ou terciária, e com isso torna o serviço integrativo, oferecendo assim mais acessibilidade aos serviços de saúde (MARTINELLI et al., 2020). Em concordância, Favretto et al., (2021) afirmam que os principais objetivos do pré-natal odontológico é ofertar à gestante tratamentos curativos e preventivos e orientá-las quanto aos riscos de desenvolver problemas bucais durante a gestação e como esses problemas podem interferir na saúde oral da gestante e na saúde geral do bebê, ao mesmo tempo em que visa desmistificar aos mitos que existem sobre o atendimento odontológico durante a gestação

Segundo Codato et al. (2011), a gestação é um período favorável para a promoção de saúde pelas mudanças fisiológicas e psicológicas envolvidas, pois nesse período surgem as dúvidas e mudanças de hábitos que estimulam a adotar melhores práticas de saúde. Mas também existem mitos e crenças que envolvem a saúde da mãe e do bebê, sendo muito impregnado o mito de que a atenção odontológica seria prejudicial para o bebê e este modelo de atenção contraindicado. Para superar esses entraves e proporcionar que as gestantes busquem os profissionais de saúde bucal, Moreira et al. (2015) acrescentam que o profissional deve estar apto e demostrar confiança, conhecimento e segurança para a paciente, tornando as consultas mais seguras e tranquilas.

Silva e Bittencourt (2020) afirmam que o pré-natal odontológico é fundamental, principalmente pelas mudanças que ocorrem nesse período como enjoos, mudanças alimentares e mudanças na escovação, facilitando o desenvolvimento de doenças na cavidade oral. Para Ferreira et al., (2015) é aconselhável que as gestantes façam acompanhamentos constantes com o dentista, sendo ideal de duas a três consultas durante o período gestacional. A preconização do MS é que a equipe de saúde da atenção básica garanta, pelo menos, uma consulta odontológica da gestante (BRASIL, 2012).

Muitos dos achados indicam que a as gestantes têm consciência da importância da prevenção e dos cuidados odontológicos durante a gestação. Botelho et al., (2019) afirmam que elas vão às consultas e escutam conselhos dos profissionais, Favreto et al (2021) concordam que existe a conscientização, porém muitas delas, mesmo cientes dos benefícios não procuram os serviços. Diante desse cenário é preciso que sejam investigados os motivos pelos quais uma parcela das gestantes evitam o serviço. Em contrapartida, alguns autores dos trabalhos que foram alcançados por essa revisão de literatura acreditam que ainda faltam informações suficientes para as gestantes. E que essa limitação é um importante dificultador neste processo. Para Catão et al., (2015), além da escassez de informações para esse público alvo, há ainda uma falta de interação entre os profissionais de saúde. Santos Neto et al. (2012), Monteiro et al., (2016) e Pomini et al., (2018), através dos achados dos seus estudos, concordam ao afirmar que a educação em saúde através de ações específicas voltadas para as gestantes são muito necessárias e podem exercer um papel fundamental para o aumento da procura das mesmas pelos serviços de saúde bucal.

Harb et al., (2020) afirmam que, apesar de estar evidenciado cientificamente sobre a importância do acompanhamento da gestante com o cirurgião dentista, existem achados na literatura que no dia a dia não há integralidade como regem nas políticas públicas, e isso acontece por diversos fatores como medos pré-existentes aos atendimentos odontológicos, tabus como o mito de que procedimentos odontológicos durante a gestação podem prejudicar a saúde do bebê. Outro fator que contribui para que o pré-natal não seja realizado são as barreiras existentes tanto no setor público quanto no privado, e quando ocorre esse tipo de serviço ocorre é relacionado à urgência, tornando a odontologia apenas curativa.

A questão da formação do cirurgião-dentista para um melhor cuidado à saúde bucal da gestante e do bebê foi outra temática que emergiu durante as análises dos trabalhos. Segundo Ferreira et al., (2015) é fundamental que haja uma boa formação e preparação para atendimento às gestantes, além de uma integração com os demais profissionais da equipe multiprofissional.

Nesse mesmo sentido, Botelho et al., (2019) pontuam que, mesmo que as evidências científicas comprovem a correlação entre o período gestacional e as alterações na cavidade oral, a saúde bucal ainda é negligenciada durante o período

gestacional. Com isso, faz-se necessário que os profissionais de saúde trabalhem de forma mais integralizada, ou seja, deve haver uma interação entre profissionais e reconhecimento da importância de cada profissional que compõe a equipe de pré-natal.

Lopes et al., (2018) indicam que um dos fundamentos mais importantes para instituir a confiança recíproca entre paciente profissional é o vínculo entre familiares da gestante, a própria gestante e o profissional, facilitando a continuidade do tratamento ou acompanhamento odontológico mesmo após o parto, contribuindo para a educação alimentar e criação de hábitos de higiene oral com o bebê, por parte de todos os membros da família. Para isso, deve haver a comunicação multiprofissional, já que a orientação partindo do médico obstetra ou do enfermeiro obstetra faz com que a gestante se sinta mais segura.

Neste sentido, Favreto et al., (2021) defendem que é dever do médico obstetra, enfermeiro obstetra ou até mesmo o médico pediatra, orientar e esclarecer as dúvidas sobre a importância do hábito de higiene oral e dieta adequada, deixando-as cientes da importância da prevenção de doenças na cavidade bucal durante a gestação, e os mesmos devem ser os mediadores para a consulta com o cirurgião dentista.

Elias et al.,(2018), reforçam ainda a necessidade da formação qualificada do profissional, destacando que ainda há uma deficiência nas graduações no que tange ao atendimento de gestantes, sendo importante que o cirurgião-dentista esteja apto a esclarecer sobre a importância dos atendimentos odontológicos de prevenção, a necessidade e possibilidades de procedimentos de tratamentos durante todo o período gestacional, bem como quaisquer dúvidas sobre a saúde bucal que a gestante apresentar.

O presente estudo, em função do uso dos descritores escolhidos, pode não ter alcançado uma abrangência maior de publicações a respeito do tema, ou ainda, não ter detectado outras importantes publicações sobre a temática do pré-natal odontológico, sendo, portanto, uma limitação reconhecida.

5 CONCLUSÃO

Foi possível concluir que o acompanhamento odontológico é essencial na prevenção e tratamento de doenças na cavidade oral da gestante e pode também, evitar complicações na saúde do bebê. O cirurgião dentista que se sente apto para atender esse grupo de pacientes deve realizar procedimentos e orientá-las sobre a importância da amamentação, higiene oral e hábitos de alimentos saudáveis. De acordo com os achados, a gestação é um período em que a mulher se encontra mais propícia a adaptação de novos hábitos de saúde bucal, mas ainda existe uma escassez de informações sobre a importância e oferta de serviços de saúde, tanto no setor privado quanto no público, mesmo com comprovação cientifica.

É de suma importância que todos os profissionais que compõem a equipe de pré-natal saibam e reconheçam a importância do pré-natal odontológico. Com isso, eles devem orientar e incentivar as gestantes para que elas façam esse acompanhamento e com isso cria-se um vínculo de confiança maior entre a equipe, reconhecendo o cirurgião dentista como essencial durante a gestação.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, R.Q. et al. Alterações bucais em gestantes–revisão da literatura. **Rev. Saber Científico**, v. 1, n. 1, p. 68-80, 2016.

BAHRAMIAN, H. et al. Qualitative exploration of barriers and facilitators of dental service utilization of pregnant women: A triangulation approach. **BMC Pregnancy Childbirth**, v. 18, n. 1, p. 153, May 10 2018.

BOTELHO, D. L. L. et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **Sonare (Sobral, online).** v. 18, n. 2, p. 69-77, 2019.

BRASIL, Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Cadernos de atenção básica atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet].** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária Atenção à saúde da gestante em APS / organização de Maria. 2011.

CATÃO, C. D. D. S. et al. Avaliação do conhecimento das gestantes quanto à relação entre alterações bucais e intercorrências gestacionais. **Rev. Odontol. UNESP**, v.44, n.1, 2015.

CODATO, L. A. B, et al. Atenção odonotológica à gestante: Papel dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.16, n.4, p. 2297-2301, Londrina-PR, 2011.

DE SOUZA, Hana Yasmim Marques Silva et al. Atendimento odontológico as gestantes: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e237101321293-e237101321293, 2021.

DEGASPERI, J.U; DIAS, A.J.W; BOLETA-CERANTO, D.C.F. Alterações orais e sistêmicas decorrentes da gestação e a importância do pré-natal médico e odontológico para redução das complicações gestacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

ELIAS, R.C.F. et al. Tratamento odontológico durante a gestação: Conhecimeno e percepção de estudantes de odontologia. **Rev. ABENO**. v.18, n.3, p.114-126, Minas Gerais, 2018.

FAVRETTO, C.O. et al. Percepção sobre saúde bucal e pré-natal odontológico das gestantes do município de Mineiros-GO. **Rev. Odontol Bras Central**, v.30, n.89, p.116-127, Mineiros-GO, 2021.

FERNANDES, C. G. et al. O conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de

grande porte. **Revista da Faculdade de odontologia de Lins/Unimep.** v.2, n. 25, p. 19-30, 2015.

FERREIRA, S. M.S. P. et al. Pré-natal odontológico: acessibilidade e ações ofertadas pela atenção básica de Vitória da Conquista-BA. **Revista da faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2016.

HADADD, A. E; OLIVEIRA, A. E. F. Saúde bucal das gestantes. Saúde Bucal das Gestantes: Acompanhamento integral em saúde da gestante e puérpera. São Luíz: **EDUFMA**, 2018.

HARB, D. A.; CARMO, D. W.; BOAVENTURA, R. M. A importância do pré-natal odontológico. **rev. Cathedral**. v.2, n.3, 2020.

LOPES, I. K. R; VEIGA, D. M. P.; MACÊDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista ciência plural,** Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018.

MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020.

MONTEIRO, A. C. DA C.; PEREIRA, R. M.; MONTEIRO, L. P. D. A.; COSTA, I. DO C. C. Tratamento odontológico na gravidez: O que mudou na concepção das gestantes?. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n. 2, p. 67-83, 27 dez. 2016.

MOREIRA, M.R. et al. Pré-natal odontológico: noções de interesse. **J. Manag Prim Health Care** . v.6, n.1, p.77-85, 2016.

NASSER, Bianca Lopes Rigueira et al. Inter-relação bidirecional entre gestação e doença periodontal: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e193101421754-e193101421754, 2021.

PANTANO, M.; PEREIRA, C.C.; KONESKI, K.; ANDRADES, K.M.R.; MIGUEL, L.C.M.; ÁVILA, L.F.de C. PRIMEIROS 1.000 DIAS DE VIDA. **Rev. Assoc. Paul. de Cir. Dent.**, São Paulo, v. 72, n. 3, p. 490-4, out. 2018.

POMINI, M.C. et al. Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos. **Rev. Odontol UNESP.** v.77, n.6, p.341-347, 2018.

PRIETO, J.A.C., Importância do pré-natal odontológico nos 1000 dias do bebê. **UNICESUMAR - Centro Universitário De Maringá**, Maringá-PR, 2020.

REIS, D.M. et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v.15, n.1, p.269-276, 2010.

SANTOS NETO, E.T.D. et al. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva,** v.17, n.12, 2012.

SAVIAN, C. M. et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência e Saúde Coletiva.** v.25, n. 3, p. 827-835, 2020.

SILVA, J.C.F, BITTENCOURT, A.P.C., Pré-natal odontológico: cuidados com a gestante e o bebê. **Revista eletrônica interdisciplinar**, Barra do Garças-MT, 2020.

SOARES, M.R.P.S. et al. Pré-natal odontológico: A inclusão do cirurgião-dentista nas equipes de pré-natal. **Revista interdisciplinar de estudos experimentais.** v.1, n.2, p.53-57, 2009.

.